



8.º Encontro Internacional do ISD

22-24 de janeiro de 2025

NOVA FCSH, Lisboa

Do social ao linguístico e retorno(s): textos, língua e desenvolvimento

Apresentação

Em 2025, o 8.º Encontro Internacional do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) realizar-se-á em Lisboa, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

Na sequência dos encontros anteriores (2006, São Paulo; 2007, Lisboa; 2008, Belo Horizonte; 2013, Genève; 2017, Rosario; 2019, Porto Alegre; 2021, Donostia - San Sebastián), pretendemos reforçar laços e sinergias – de pensamento e de ação – entre pessoas e equipas que alimentam e desafiam a rede internacional do ISD, continuando a aprofundar as diferentes dimensões que configuram este quadro epistemológico. Queremos diversificar os ângulos de entrada e os pontos de vista sobre os objetos ou os fenómenos em análise, privilegiando uma visão rica e complexa – que permanece enraizada nas referências fundamentais cujo contributo o ISD se propõe retomar e desenvolver mas ensaia, simultaneamente, novos percursos e abordagens inovadoras (de natureza teórica, empírica ou aplicada).

É nesta perspetiva que se situa a problemática central deste 8.º Encontro: **Do social ao linguístico e retorno(s): textos, língua e desenvolvimento**. Nela cabem, de forma mais ou menos direta, as grandes questões que nos ocupam – e que organizámos, por razões de operacionalidade, em torno de quatro temáticas. Esperamos que cada uma delas contribua para uma melhor compreensão – ou atualização – das tarefas e dos desafios que se colocam ao programa de trabalho do ISD.

Temática 1:

Modos de interação entre textos e línguas, géneros e gramáticas

O quadro do ISD integra, de forma original e articulada, uma relação necessária entre *textos* e *línguas*. Mas há questões que continuam em aberto; outras terão entretanto emergido ou adquirido novos contornos. Apontam-se a seguir algumas – das muitas que podemos retomar e que esperamos poder ver desenvolvidas em janeiro de 2025.

- Com que noções trabalhamos? Que exigências nos impomos, em função do enquadramento epistemológico que assumimos? Como entendemos e analisamos as relações entre o individual e o social? Ou entre o linguístico, o discursivo e o textual? Como lidamos, neste âmbito, com os chamados textos produzidos por inteligência artificial generativa? De que forma equacionamos o carácter fundamental da língua, relativamente à dimensão multimodal que também caracteriza os textos?
- Como declinamos a relação entre *língua* e *gramática*? De que forma estas duas noções se sobrepõem (ou não)? Que impacto têm, na nossa investigação, as diferentes aceções de *língua* que a leitura do corpus saussuriano evidencia? Que perspetivas abre a necessária bifacialidade dos textos, quando considerados como (macro)signos ?
- Como articulamos a singularidade de um texto e os constrangimentos de género? E como relacionamos a historicidade e a (sempre aparente) estabilidade sincrónica (de línguas e de géneros de texto)?
- De que forma as atividades sociais em que os textos circulam condicionam (ou não) a produção e a interpretação de textos? Temos dados (empíricos) sobre a influência que os géneros textuais, por um lado, e os tipos de discurso, por outro, podem exercer sobre as formas e estruturas linguísticas?
- Até que ponto a consideração das atividades sociais e dos géneros de texto contribui para melhor compreender o funcionamento da língua? Até que ponto a consideração dos factos linguísticos em ocorrência contribui para melhor compreender os (géneros de) textos e as atividades sociais a que estão associados?
- Em que medida estas questões podem beneficiar de uma abordagem contrastiva, do ponto de vista das atividades sociais e dos géneros de texto (incluindo a atividade literária e os géneros a ela ligados, numa dada época)?

- Qual o papel (ou o estatuto) dos tipos de discurso na interação entre textos e línguas, gêneros e gramáticas? De que forma estas diferentes facetas da atividade de linguagem asseguram uma função praxiológica e/ou gnosiológica? E que condições – temático-discursivas e textuais – poderemos associar à emergência de ‘figuras interpretativas’? Haverá aspectos relevantes a introduzir, no modelo de análise de textos adotado no quadro do ISD, em particular no que diz respeito a uma visão também orientada para a interpretação?

Temática 2:

Princípios e projetos de articulação das componentes da linguagem no ensino e na formação

O ensino e a formação são dimensões fundamentais no programa de trabalho do ISD, com amplo trabalho desenvolvido por diferentes equipas. Dando continuidade a esse património, pretendemos com este eixo temático aprofundar perspectivas – conceptuais, em fase de experiência ou testadas em situação – sobre possibilidades de articulação das diferentes componentes da linguagem, no âmbito do ensino e da formação. Elencamos a seguir algumas (e só algumas) das possibilidades de desenvolvimento desta temática.

- Que implicações tem, nas nossas práticas concretas, a conceção vigotskiana que subscrevemos? Que lugar (ou que tempos) atribuímos à apropriação de conhecimentos formais sobre as línguas e os textos, os gêneros e as gramáticas? E à explicitação metalinguística, que importância e que funções atribuímos (nas diferentes etapas de desenvolvimento e de escolarização)?
- Como estimular uma conceção de didática da língua que não seja parcelar, compartimentada e utilitarista, que não use os textos apenas como base de dados gramaticais e que não entenda a gramática apenas como recurso para compreender e escrever melhor? Como pôr em prática situações de aprendizagem que articulem de forma efetiva gramática e texto?
- Que componentes da linguagem importa ter em consideração e trabalhar, na perspectiva de uma didática (das línguas) integrada (e/ou integral)? Como articular conhecimentos relacionados com o funcionamento das línguas (no âmbito da gramática de frase e da gramática de texto, de ordem semântica e lexical, ou mesmo da ortografia) e com o funcionamento dos textos, numa perspectiva diferencial (relação entre textos e contextos e características genológicas, em diferentes planos da arquitetura textual)?
- Até que ponto pode (ou deve) o trabalho didático sobre as propriedades dos tipos de discurso constituir um elo decisivo para a articulação do ensino da textualidade e da gramática?
- Que experiências e que projetos podemos partilhar, que evidenciem dados tanto sobre a construção de uma representação (sistémica) da língua em uso como sobre a capacidade de uso da língua (em situação)? Como explicitamos os princípios que sustentam essas experiências? Que balanço delas fazemos? Que (novas) questões de investigação fazem emergir? Que (outras) direções de trabalho sugerem?
- Em que medida as diferentes componentes da linguagem podem ser relevantes noutros contextos de formação, nomeadamente na formação de profissionais de tradução e de revisão, de comunicação social ou de comunicação de ciência?

Temática 3:

Contributos do Interacionismo Sociodiscursivo para a formação docente

A formação docente é uma área privilegiada no quadro do ISD, por razões que não será necessário evocar aqui, e tem já, por isso mesmo, uma longa tradição de reflexão e de ação. Importa objetivar o muito que se tem feito, fazer balanços, partilhar o(s) retorno(s) em curso, desenhar (re)orientações de intervenção. Apontamos a seguir algumas das possíveis direções de reflexão.

- Que impacto têm, em contextos de formação docente, as conceções de línguas, discursos e textos assumidas no quadro do ISD? De que forma essas conceções se compatibilizam com os documentos de referência, em cada contexto? Que potencialidades delas decorrem, quando equacionadas do ponto de vista do trabalho de didatização?
- Que balanço fazemos dos dispositivos didáticos elaborados no quadro do ISD e amplamente testados em situações várias e em diferentes países? De que forma têm contribuído para estimular práticas inovadoras, do ponto de vista da atividade docente? Que novos desenvolvimentos estão em curso?
- Que impulso trazem à formação docente os dispositivos de análise das práticas de ensino, nomeadamente metodologias como a autoconfrontação (simples e cruzada) ou as entrevistas? Que recursos de análise usamos, na análise dos dados assim recolhidos? De que forma se evidenciam os potenciais efeitos de desenvolvimento das pessoas implicadas? Que salto qualitativo fica em jogo (por exemplo, relativamente a dados quantitativos extraídos de resposta a questionários)?

Temática 4:

O papel do social e da pluralidade das línguas no desenvolvimento humano

No contexto do ISD, a pluralidade das línguas pode ser vista a partir de dois ângulos (só aparentemente contraditórios): por um lado, de acordo com a perspectiva saussuriana, assumimos uma língua única, em permanente transformação; por outro, reconhecemos as diferentes línguas como “técnicas historicamente determinadas” (se quisermos usar uma formulação coseriana). As implicações que daqui podem decorrer são múltiplas, com impacto em termos de avanço do conhecimento e de práticas de ensino. Mas, tanto num caso como noutro, está em causa uma questão central para o programa de trabalho do ISD: a compreensão da forma como a(s) língua(s) são centrais para o desenvolvimento humano.

- Como se cristalizam diferentes (des)valorizações sociais sobre uma ou outra língua, sobre uma ou outra variedade de uma língua? Até que ponto essas diferentes (des)valorizações sociais podem afetar o processo de desenvolvimento de uma pessoa, desde a infância e a juventude?
- Como é que as instituições e os sistemas de ensino lidam (ou não) com estas questões? Que espaço dão (ou não) a línguas de emigração e a línguas minoritárias ou minorizadas, em contextos cada vez mais plurilingues? Dispomos de (novos) dados sobre os benefícios de integrar práticas de *interlíngua* na aprendizagem de línguas estrangeiras e de línguas segundas?
- Em que medida o domínio e a possibilidade de circulação entre línguas contribuem para o desenvolvimento da pessoa? Até que ponto o facto de tomarmos em consideração essa possibilidade pode contribuir para uma melhor compreensão da atividade de linguagem e do funcionamento da(s) língua(s)? Que experiências e que projetos permitem evidenciar esta questão? Que papel têm, neste âmbito, as práticas de tradução (tradução automática, pós-edição)?
- Como encaramos a crescente tendência para a redução das línguas relevantes, em termos de comunicação de ciência? Que consequências podem decorrer daquilo que é, em última análise, o monolingüismo associado a determinadas instâncias dominantes, no campo da ciência? Até que ponto as práticas académicas e científicas estão a contribuir para uma menorização (generalizada) de muitas línguas?

Referências

A lista que a seguir se apresenta reúne apenas alguns dos títulos que se relacionam com as questões elencadas – de entre muitos outros, tão ou mais relevantes, que os trabalhos a apresentar certamente evidenciarão).

- Bronckart, J.-P. (2017). *Interaccionismo sociodiscursivo : ¿ De dónde venimos y a dónde vamos ? Conferencia de cierre del V Encuentro del ISD*. Rosario (Argentina). URL: <https://isd-international.org/site/wp-content/uploads/2017/11/Conferencia-cierre.Texto-ES.pdf>
- Bronckart, J.-P. (2016). Que faire de la grammaire et comment en faire ? *Pratiques*, 2016, n° 169-170. URL: <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:109522>
- Bronckart, J.-P. & Bulea Bronckart, E. (2022). *Ferdinand de Saussure. Une science du langage pour une science de l'humain*. Garnier. URL: <https://classiques-garnier.com/ferdinand-de-saussure-une-science-du-langage-pour-une-science-de-l-humain-en.html>
- Bronckart, J.-P. & Bulea Bronckart, E. (2017). *As unidades semióticas em ação. Estudos linguísticos e didáticos na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo* (org. de E. Lousada, L. Bueno & Ana M. Guimarães). Mercado de Letras.
- Bronckart, J.-P. & Dolz-Mestre, J. (2021). Le plurilinguisme, pour comprendre ce que c'est le langage et comment l'enseigner. In: Inés M^a García Azkoaga, Ibon Manterola Garate, Leire Diaz de Gereñu Lasaga (Ed.). *Euskara oinarri eta eleaniztasuna helburu. Hizkuntzen garapena eta erabilera aztergai*. [s.l.] (pp. 93-118). Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatearen Argitalpen Zerbitzua. URL: <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:156295>
- Bulea Bronckart, E. (2022). De l'action sur la langue à la langue en action: une réflexion sur et à partir des manipulations syntaxiques. *Leseforum.ch*, 1. <https://doi.org/10.58098/lffl/2022/1/754>
- Bulea Bronckart, E. & Bronckart, J.-P. (2022). Du sens et des signes dans l'enseignement de la grammaire. *Scolia*, 2022, n° 36, p. 17–38. doi: [10.4000/scolia.2033](https://doi.org/10.4000/scolia.2033)
- Coutinho, A. (2023). *Linguística do texto e do discurso*. Edições Húmus. URL: https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/66229605/Linguistica_do_Texto_e_do_Discurso_e_Book.pdf
- Coutinho, A. (2020). The Place of Semantics and Pragmatics in a Linguistic Approach to Texts. *Catalan Journal of Linguistics SI* (2020): 115-128. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/catjl.311>.
- Graça, L.; Gonçalves, M.; Bueno, L. & Lousada, E. (orgs) (2023). *Da didática de língua(s) ao seu ensino. Estudos de homenagem a Joaquim Dolz*. Pontes Editores. URL: [Da didática de língua\(s\) ao seu ensino-EBOOKDOI](https://doi.org/10.5565/rev/catjl.311)

- Gonçalves, M. & Magalhães, M. (2019). Corpus e géneros textuais nas práticas de divulgação de ciência ou as novas hierarquias na construção do conhecimento. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* 5 (2019): 145- 157. URL: <https://novaresearch.unl.pt/en/publications/340c0862-3a46-4b1b-a135-1f34c184f8c3>.
- Jorge, N.; Marques, J. & Bastos, S. (2022). Funcionamento e potencialidades do percurso didático enquanto dispositivo de ensino da leitura e da escrita. *Revista de Letras* 41, (2), pp. 23-38. URL: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/81437/227502>
- Marmy Cusin, V. (2021). Une séquence didactique pour favoriser les liens entre texte et grammaire. In H. T. Valentim Topa, T. Oliveira & C. Teixeira (org.). *Gramática e Texto: Interações e aplicação ao ensino*. (pp. 335-349). Colibri. NOVA FCSH. DOI: <https://doi.org/10.34619/vpbq-tetf>
- Miranda, F. (2023). A análise de textos na formação de professores de português como língua estrangeira: uma proposta interacionista. *Perspectiva*, 41(4), 1–21. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2023.e92213>
- Miranda, F. (2017). Análise interlinguística de géneros textuais: contribuições para o ensino e a tradução. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 33(3). URL: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/35234>

Organização

O 8.º Encontro Internacional do Interacionismo Sociodiscursivo realizar-se-á na modalidade presencial. As línguas de trabalho são o português, o francês, o espanhol e o inglês (para facilitar a intercompreensão, recomendamos o recurso a algum suporte de apoio numa língua diferente daquela que for usada).

Contamos com duas Conferências (em interação):

- **Conferência de abertura:** *Evocação dos fundamentos do Interacionismo Sociodiscursivo: 1996 (ATD) – 2006 (1.º Encontro ISD)*

Jean-Paul Bronckart e Antónia Coutinho

- **Conferência de encerramento:** *Novas orientações do Interacionismo Sociodiscursivo em perspetiva*
Ecaterina Bulea Bronckart, Eliane Lousada, Ibon Manterola, Florencia Miranda, Matilde Gonçalves

Para além das comunicações ou simpósios, cada Temática contará com uma mesa-redonda:

Temática 1: *Modos de interação entre textos e línguas, géneros e gramáticas*

Mesa-Redonda: Antónia Coutinho, Lília Abreu-Tardelli, Inés Garcia-Azkoaga, Ecaterina Bulea Bronckart

Temática 2: *Princípios e projetos de articulação das componentes da linguagem no ensino e na formação*

Mesa-Redonda: Florencia Miranda, Noémia Jorge, Leire Gereñu Lasaga, Véronique Marmy Cusin

Temática 3: *Contributos do Interacionismo Sociodiscursivo para a formação docente*

Mesa-Redonda: Dora Riestra, Eulália Leurquin, Joaquim Dolz, Luísa Álvares Pereira

Temática 4: *O papel do social e da pluralidade das línguas no desenvolvimento humano*

Mesa-Redonda: Ana Gentile, Itziar Idiazabal, Marta Fidalgo, Nathalie Auger

Modalidades de participação

Comunicação oral:

Cada proposta deve prever 20 minutos de apresentação (a que se seguirão 10 minutos de discussão). As propostas deverão incluir: título; temática em que a proposta se inscreve; 5 palavras-chave (no máximo); resumo com um limite máximo de 5.000 caracteres (espaços incluídos) e cinco referências bibliográficas (no máximo), incluídas no limite de caracteres referido.

Os resumos deverão conter: explicitação dos objetivos, enquadramento teórico e metodológico (com a ponderação que for relevante, em função da natureza do trabalho em causa) e, se possível, antecipação de resultados ou de conclusões.

A informação autoral e respetiva afiliação deverá ser preenchida nos campos próprios, na plataforma de submissão de propostas (e não incluídas no texto do resumo).

Simpósio: Os simpósios são sessões de comunicações coordenadas. Podem incluir 3 ou 4 comunicações (prevendo-se 30 ou 40 minutos de discussão, respetivamente). As propostas de simpósio deverão incluir: título; descrição geral do simpósio (evidenciando objetivos e enquadramento); temática em que a proposta se inscreve; resumos de cada uma das contribuições (sendo um dos resumos o da pessoa responsável pela sessão). O conjunto da proposta não poderá ultrapassar os 20 000 caracteres (com espaços incluídos).

A informação autoral e respetiva afiliação deverá ser preenchida nos campos próprios, na plataforma de submissão de propostas (e não incluídas no texto do resumo).

Cada participante poderá submeter para avaliação **um máximo de duas propostas**.

Submissão de propostas

As propostas, redigidas em português, espanhol, francês ou inglês, são submetidas através da plataforma EasyChair: <https://easychair.org/conferences/?conf=8isd>

Datas importantes

Data limite de submissão de propostas: **15 de maio de 2024**

Resposta da Comissão Científica: 15 de setembro de 2024

Inscrições: brevemente disponível

Comissão científica

Anouk Darne-Xu (Université de Genève); Ana Gentile (Universidad Nacional de La Plata); Ana Maria Guimarães (Universidade do Vale do Rio dos Sinos); Anderson Carnin (Universidade Estadual de Campinas); Carmen Rodríguez Gonzalo (Universitat de València); Clara Nunes Correia (Universidade NOVA de Lisboa); Dora Riestra (Universidad Nacional de Rio Negro); Ecaterina Bulea Bronckart (Université de Genève); Eliane Lousada (Universidade de São Paulo), Eulália Leurquin (Universidade Federal do Ceará); Fátima Silva (Universidade do Porto); Florencia Miranda (Universidad Nacional de Rosario), Helena Topa Valentim (Universidade NOVA de Lisboa); Ibon Manterola (Universidad del País Vasco); Inês Cardoso (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém); Ines Garcia-Azkoaga (Universidad del País Vasco); Itziar Idiazabal (Universidad del País Vasco); Joana Vieira Santos (Universidade de Coimbra); Jean-Paul Bronckart (Université de Genève); Joaquim Dolz (Université de Genève); Juliana Alves Assis (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais); Lília Abreu-Tardelli (Universidade Estadual Paulista); Luciana Graça (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo); Luisa Álvares Pereira (Universidade de Aveiro); Luzia Bueno (Universidade São Francisco); Maria Angela Paulino Teixeira Lopes (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais); Marie-Laure Elalouf (Cergy Paris Université); Matthieu Merhan (Université de Genève); Nathalie Auger (Université Paul-Valéry - Montpellier III); Noémia Jorge (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria); Paulo Nunes da Silva (Universidade Aberta); Vera Lúcia Lopes Cristovão (Universidade Estadual de Londrina); Roxane Gagnon (Université de Genève); Sandy Stoutman (Université de Genève); Véronique Marmy (Haute École Pédagogique de Fribourg); Xavier Fontich (Universitat Autònoma de Barcelona).

Comissão organizadora

Antónia Coutinho, Matilde Gonçalves e Marta Fidalgo (NOVA FCSH, CLUNL); Carla Teixeira (ESELx, Instituto Politécnico de Lisboa, CLUNL); Ecaterina Bulea Bonckart e Anouk Darne-Xu (FPSE, Université de Genève); Ana Sofia Souto e Bruna Bandeira (NOVA FCSH, CLUNL, FCT); Miguel Gonçalves (NOVA FCSH, CLUNL)

Colaboração: Meire Celedónio (Instituto de Educação de Ciência e Tecnologia do Ceará; GEPLA/UFC) et Elinaldo Silva (SEDUC-MA/IESFMA; GEPLA/UFC)

Apoio: Inês Felício (Secretariado do CLUNL)

Toda a informação disponível em <https://isd2025.fcs.unl.pt>

